

Viúva nega direitos à ex-mulher de ecologista

Telefoto de Luiz Antonio

RIO BRANCO — Ilzamar Mendes, viúva de Chico Mendes, negou ontem que a ex-companheira de seu marido — Maria Eunice Feitosa de Menezes — tenha direito a reivindicar participação nos direitos autorais do filme sobre a vida do líder sindical e ecologista assassinado em dezembro em Xapuri. Maria Eunice, que alega ter se casado no civil e no religioso com Chico, teve uma filha dele, Ângela Maria de Menezes, hoje com 19 anos. Criada pela irmã de Eunice, Dione, e registrada como filha desta, Ângela assegura que seus pais foram legalmente casados. Mas Ilzamar contesta a legitimidade deste casamento, afirmando que Maria Eunice foi apenas uma ligação de seu marido antes de conhecê-la.

— Isso é coisa da UDR para atrapalhar a realização do filme e sujar o nome do Chico — acusou Ilzamar.

Ela afirma nunca ter visto Maria Eunice, mas sabia de sua existência porque conhecia a filha da ligação de seu marido com a ex-companheira:

— A filha dele tem direito, apesar de não ser reconhecida. Mas a mãe dela não. Por que não apareceu antes?

Cineastas brasileiros e estrangeiros fizeram boas propostas financeiras pelo direito de filmar a vida do sindicalista. Quando a recém-formada Fundação Chico Mendes começava a analisar as propostas, Maria Eunice surgiu, interessada em obter a parte que lhe cabe.

Outra irmã de Maria Eunice, Júlia Feitosa, admitiu ontem que a primeira companheira de Chico Mendes está interessada em obter vantagens com o filme e o advogado de Xapuri, conhecido por dr. Valadão, foi colocado à disposição dela.

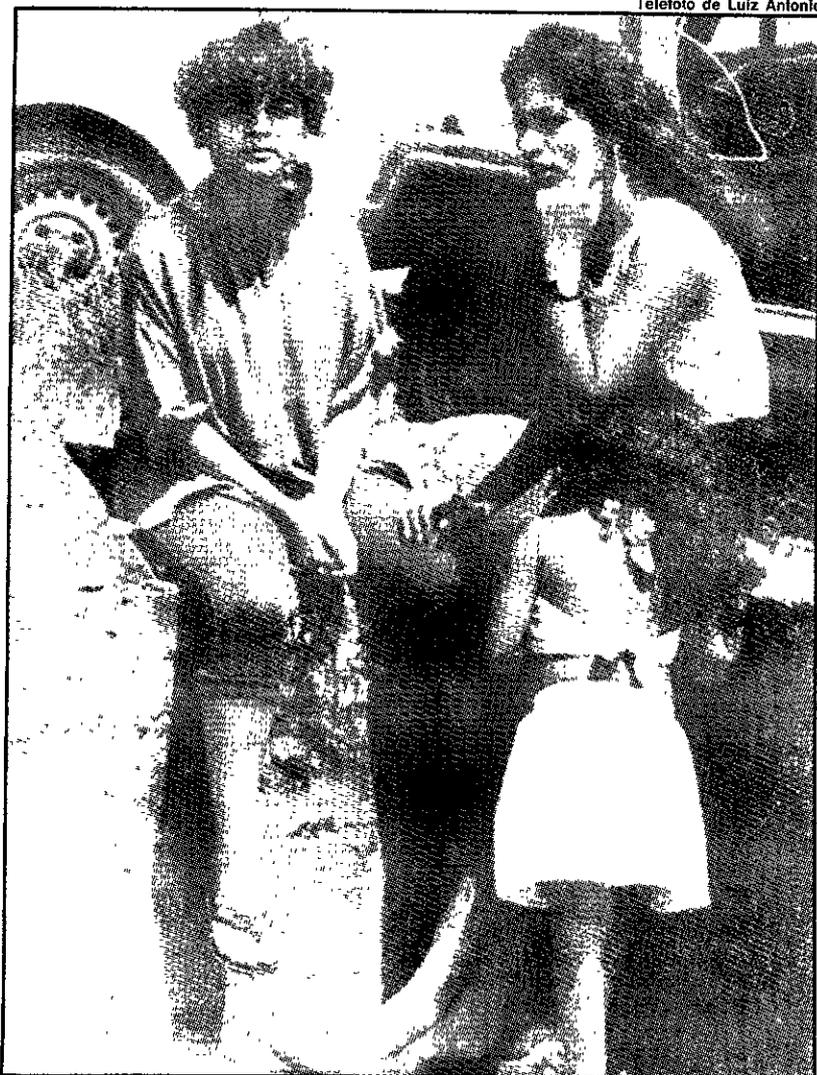
— Ela está chegando amanhã a Xapuri, justamente para tratar do assunto — disse Júlia.

Segundo Júlia, Chico e Maria Eunice foram casados “na Igreja e no civil” e nunca chegaram a se separar oficialmente. Júlia disse que Eunice estaria interessada em obter “uma aposentadoria de viúva”.

No entanto, Ângela prefere não tomar partido:

— A Ilzamar me falou sobre a disputa e que minha mãe estava contratando um advogado. Acho que minha mãe teria direito a uma pensão, mas eu falei para a Ilza que quero ficar de fora da disputa.

Grávida de três meses e trabalhando como auxiliar de escritório no Centro de Rio Branco, Ângela se lembra com carinho do pai, a quem visitou, pela última vez, em julho. Ela gostaria de ver a história de sua mãe e também a sua contada no filme sobre a vida do pai. Além de quase dois salários mínimos, ela recebe ajuda mensal de cerca de NCZ\$ 200 que Ilzamar lhe repassa de “uma bolsa de cerca de NCZ\$ 800 que recebe dos Estados Unidos”.



A filha Ângela (à esquerda) conversa com Ilzamar, viúva de Chico Mendes